

João Martins

O Poeta da Cor, apresenta:

AS CORES NO CANGAÇO

“Uma leitura poética, antropológica e estética do Cangaço, entre bandeirolas e sanfonas, passarinhos e mandacarús, no cenário bonito do Sertão”.





AS CORES NO CANGAÇO

Apresento a minha nova Coleção de Pinturas AS CORES NO CANGAÇO, um tema muito conhecido do universo cultural nordestino, onde eu procuro desenvolvê-lo através de pesquisa em obras de historiadores.

Foi o livro “Estrelas de Couro: A Estética do Cangaço”, do grande escritor e historiador Frederico Pernambucano de Mello, que me inspirou a compor e desenvolver toda a minha Coleção.

Focalizei o lado humano e antropológico do Cangaceiro, com seus hábitos e costumes, roupas e utensílios. Tudo isso dentro de sua estética visível, que sempre lhe conferiu uma imagem forte e colorida. É com esse sentimento poético que procurei mostrar um figurativo, tanto histórico, quanto festivo, numa leitura colorida e alegre, entre bandeirolas, sanfonas e mandacarus, no cenário bonito da Caatinga, com suas frutas e passarinhos, como o Sertão sempre foi.

Os Cangaceiros, como ficaram conhecidos, eram homens comuns que insurgiram contra a opressão, os latifúndios, a injustiça social, dura realidade do sertão nordestino, por volta da primeira metade do século XX. Tinham como chefe o alfaiate Virgulino Ferreira da Silva, o LAMPIÃO, que era um caboclo astuto e emblemático, figura corajosa que liderou todo o bando. Lampião era também um homem ligado às Artes. Tinha bom gosto, criatividade e um estilo próprio nas costuras e bordados, roupas e utensílios, figuras e símbolos, tudo com muito apuro estético, que era seguido pelo seu bando.

Outra figura notável no Cangaço foi MARIA BONITA, musa e companheira de Lampião e a primeira mulher a entrar no bando. Além de bonita era também muito vaidosa, gostava de jóias, enfeites e perfumes. Tão valente quanto afeiçoada, submissa e empoderada, passou pra História como a Rainha do Cangaço. Embora valentões, os Cangaceiros eram também vaidosos, gostavam de dançar, de festas, e demonstravam muita religiosidade, apesar do banditismo rural que amedrontava os fazendeiros e todo o povo sertanejo.

Portanto, o meu contexto artístico e onírico sobre o CANGAÇO, com todas as cores da minha Poesia.



João Martins
O Poeta da Cor

UMA PINTURA SOLAR



“De forma bem viva, JOÃO MARTINS nos traz aos olhos uma estética que se requintou sobretudo no período de Lampião, chefe do Cangaço que, sem esconder sua violência, possuía sensibilidade plástica à flor da pele, desde quando, adolescente, produzia em couro e ornamentava com pespontos, debruns e ilhosos, cintos, correias, coldres e bainhas, vendendo sua produção nas povoações da ribeira do Pajeú, Pernambuco.

Na sua Exposição *AS CORES NO CANGAÇO*, Martins apresentará sua leitura sobre a estética do Cangaço, insurgência popular coletiva que teve lugar nos sertões do Nordeste do Brasil.

Envolvendo o ambiente, com suas cores, vegetação, frutas, pássaros, animais, objetos da mesa e da festa, a paleta do artista nos devolve o clima humano do que o Poeta Vicente Serejo chamou de “sertão do nunca mais”.

Quando o Cangaço, pela força de sua estética, sobe a tema da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, vitoriosa no Carnaval carioca de 2023, confesso o orgulho por ter João Martins se inspirado em meu livro *ESTRELAS DE COURO: A ESTÉTICA DO CANGAÇO*, prefaciado pelo saudoso Ariano Suassuna, ora disponível em quarta edição revista.

O sol do Nordeste profundo está presente nas cores do artista baiano, com todos os signos místicos presentes na indumentária extravagante do Cangaceiro.”



FREDERICO PERNAMBUCANO DE MELLO

Historiador/Escritor/Membro da Academia Pernambucana de Letras.

(Recife-PE, 27/07/23)





"João Martins, eu tenho a maior admiração por você e sua obra. Gosto muito do seu trabalho, é muito interessante e muito bom. O Doce, o Romântico e o Poético: legítimas preocupações desse artista de natureza singela que tem a Pintura como prolongamento da sua Poesia. Para mim, assim é João."

Bel Borba
Artista Plástico

"Essa Coleção Cangaço, de João Martins, é uma explosão de mosquetes na tela pintada, produz som de sanfona no coração, uma bala certa na crueldade e na beleza das desigualdades humanas"

Edson Barbosa
Publicitário





"Ver meu Sertão colorido pelas mãos de João Martins é a certeza que a Arte nos leva ao mundo sem fim. Ao invés de homens armados, contemplo a beleza do xaxado...num quadro inspirado em mim. Escrevi estes versos de coração livre, explicando o inexplicável, que só Arte, por si só, revela."

Edimar Santos - Historiador
Euclides da Cunha -BA



A coleção do Cangaço de João Martins é um presente maravilhoso que remonta a nossa história de forma ressignificada. O cangaço se exhibe em cores alegres. Símbolos nordestinos se harmonizam e oferecem sutileza, sensibilidade e leveza. Tudo recheado com a beleza, vida e a vibração que são marcas sempre presentes na obra desse iraraense querido e talentoso que orgulha a Bahia.

Del Feliz
Canto e Compositor

João Martins, um baiano da querida Irará. Nordestino! Nasceu e vive numa região que é um celeiro de ARTE e belezas naturais, de uma força folclórica e de um povo simples, aguerrido e genuíno de alma. Esse ambiente inspira à todos e naturalmente, João, com sua sensibilidade, traduz com seus pincéis um momento histórico da nossa História com muita poesia, cores e uma riqueza de detalhes nessa linda Exposição sobre o Cangaço.

Gustavo Caribé Checucci
Professor/Advogado/Mestre

UM ALFAIATE CABOCLO
COSTUROU E BORDOU
NO TECIDO DA VIDA,
A DOR,
A FALTA DE VEZ
E DE VOZ.
E SUA VOZ,
FOI SAIR
NO ESTAMPIDO
DOS RIFLES
E MOSQUETES,
QUE FAZIA TREMER
O ALGOZ.
MAS,
SEU MUNDO SECO,
DA COR DO CHÃO,
LAMPIÃO,
SE COLORIA
NAS SANFONAS
EM FESTA
DO SERTÃO.

(JOÃO MARTINS)





João Martins - Artista Plástico

**João Martins nasceu em Irará-BA, em 23.06.1949.
Estudou Artes Plásticas na Escola de Belas Artes da UFBA.**

Fez sua primeira exposição individual **A POESIA DAS CORES** em 1998. Em 1999, fez a exposição **CORES POÉTICAS**, ambas na Galeria da Casa do Comercio, em Salvador-BA. Ainda em 1999, fez a exposição **IRARÁ EM MIM**, em Irará-BA. Em 2002, representou o Brasil na Itália no **XXII FESTIVAL LATINO AMERICANO DE ARTE** em Milão com a Coleção **CORES DO BRASIL**, e na exposição coletiva **COLORI IN FESTA AREZANO**, em Gênova – Itália, em 2002. Em 2001, fez a exposição **CALENDARIOS**, em Salvador-BA. Em 2007, fez parte do projeto Arte Sofitel-Galeria Prova do Artista, com a exposição **CURUMINS E PASSARINS**, em Costa do Sauipe-BA, também na Aliança Francesa de Brasília-DF em Jun/2007 e em Irará-BA em 2009. Em 2009, a exposição **AS CORES DOS ORIXÁS**, no Teatro XVIII, Pelourinho-Salvador-BA. Ainda em 2009, apresentou no CUCA, em Feira de Santana-BA, a exposição **A POESIA DAS COISAS**. Em 2019, participou da Semana Nacional nos Museus com a Coleção Mãos ao Barro, na exposição **SABERES E SABORES DE IRARÁ**, no Museu Udo Knoff, em Salvador-BA.

Participou de inúmeras Exposições Coletivas dentre as quais **O ENCONTRO DOS SETE CAMINHOS** (2001), na Galeria do Farol da Barra, Salvador-BA; Exposição Comemorativa aos 500 anos do Descobrimento da Baía de Todos os Santos (2001) em Salvador-BA; **Exposição coletiva ARTE CONTEMPORÂNEA** na Galeria Prova do Artista em Salvador-BA em 2007; Também pela Galeria Prova do Artista em Salvador-BA participou da Exposição Coletiva **A MÃO AFRO DA BAHIA** em 2008 no IRDEB; Participou da Exposição Coletiva **GRANDES ARTISTAS DA BAHIA EM PEQUENOS FORMATOS** no Museu Regional de Arte, em Feira de Santana-BA; Exposição em homenagem ao escritor baiano **JOÃO UBALDO**, da em Itaparica-BA.



EXPOSIÇÃO DE PINTURAS

AS CORES NO CANGAÇO

DO ARTÍSTA PLÁSTICO
JOÃO MARTINS

De 05 a 15 de outubro de 2023
Sala Carlos Bastos - Teatro Módulo
Avenida Magalhães Neto, 1177 - Pituba
Salvador/Bahia

 joaomartinspoetadacor
 joao.martins
 www.joaomartins.art.br
 71 98878 0613